



SINDICALISMO (ferroviário) : Declínio ou crise ?

(para reflexão)

CAPÍTULO V - CAUSAS E EFEITOS -

Sobre as causas do "recoo" do sindicalismo começam a partir de uma diferenciação importante entre factores políticos e económicos. Pode-se até argumentar que quando os factores são de natureza político-institucional (tais como estratégias empresariais anti-sindicais, burocratização das organizações e incompetência de lideranças sindicais, ascensão de governos hostis, legislação anti-sindical), parte das perdas nas taxas de sindicalização podem ser vistas como recuperáveis.

No entanto, se as causas principais do declínio do sindicalismo estão relacionadas com alterações na economia, na tecnologia, no mercado de trabalho ou na estrutura social, considera-se que as perspectivas da instituição sindical tenderão a ser bem mais negativas.

Reforçando o argumento, do declínio ,considero que o efeito das "novos" sindicatos integram o campo dos factores que vêm levando ao que tem sido denominado de fragmentação de poderes de natureza reivindicativa .

Na realidade, a fragmentação não vem apenas de transformações tecnológicas, mas de um conjunto de alterações na área produtiva e no mercado de trabalho que aumentam as diferenciações na procura das classes trabalhadoras, cada vez mais "divididas" e que assim dificultam a unificação de suas necessidades e, consequentemente, diminuem a sua coesão e solidariedade e fazem com que os sindicatos encontrem muita dificuldade para exercer o seu papel tradicional na representação e defesa, dos trabalhadores seus associados.

Um conjunto de factores pode ser enumerado, para justificar a debilidade da solidariedade dos trabalhadores: a dispersão das categorias, o aumento da dimensão dos centros de trabalho, cada vez mais específicos e com uma maior diversidade de funções numa polivalência nunca antes vista .

Por outro lado, temos o aumento de empresas numa própria empresa; a maior mobilidade do capital nacional; a tendência a acordos por empresas , entre si, e locais de trabalho; a flexibilização dos intercâmbios laborais e das normas e regulamentos que regem tarefas, hierarquias e as carreiras dos trabalhadores; a maior heterogeneidade da força de trabalho em virtude do reenquadramento de novas categorias e polivalências e do menor espaço de manobra constatado .

O resultado disto tudo, não é o fim (ou o começo do fim) apenas do velho modelo sindicalista ferroviário, mas também da velha classe de trabalhadores sobre a qual se apoiou o sindicalismo como fenómeno de massas, na inércia (forçada) que o caracteriza, neste momento .

Tudo isso tem enfraquecido o poder do trabalhador ,espelhado depois nos sindicatos perante as empresas . Os indicadores à vista são a descentralização das negociações, as concessões salariais, a perda de filiados e o enfraquecimento financeiro.

*VirManCarOli
Outubro 2006*

Reservado os direitos de autor : na cópia, divulgação e publicação .

ADERE AO SINFA

Sede : Largo das Olarias, 19 – 2.º esq-º 1100 – 376 Lisboa
Contribuinte : 501 094 318 - Tel. 21 887 1642 / Fax 21 886 4885
E-mail 's : sinfal@sapo.pt / sinfalx@sapo.pt
Site : <http://sinfa.no.sapo.pt>